

## EDUCAÇÃO EMOCIONAL VERSUS EDUCAÇÃO HUMANIZADORA: UMA BREVE DISCUSSÃO

### EMOTIONAL EDUCATION VERSUS HUMANIZING EDUCATION: A BRIEF DISCUSSION

Bruno de Freitas Santos <sup>1</sup>

Cristiano de Assis Silva <sup>2</sup>

Sebastião Fernandes Filho <sup>3</sup>

Francisco Andre de Oliveira Silva <sup>4</sup>

Natália Ferreira de Souza <sup>5</sup>

Daniel Fonseca Silva <sup>6</sup>

#### RESUMO

O artigo tem como escopo discutir a relevância da Educação Emocional e humanizada para a formação e o desenvolvimento integral do sujeito que está inserido dentro do processo escolar. Assim, buscou-se verificar, quais são as melhores estratégias para amenizar os diversos problemas que afetam a humanização do sujeito. Para a realização do artigo, buscou-se respaldos em autores como: Mota (2015) Brach (2014), Correia (2014) que traz à tona essa importante discussão. O tipo de pesquisa que foi adotada é a pesquisa bibliográfica, na qual consiste em uma revisão de literatura, analisando os pontos convergentes e divergentes da temática. Assim, conclusões que o estudo chegou é que todo e qualquer ser humano tem uma grande necessidade de se educar e letrar emocional e humanamente. Neste contexto o artigo traz a necessidade de uma maior inserção da educação emocional e humanizada como um componente curricular relevante para a educação, pois ela funciona como um instrumento de formação e emancipação do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizado; Formação; Inteligência; Emoção.

#### ABSTRACT

The article aims to discuss the relevance of Emotional and humanized Education for the formation and integral development of the subject that is inserted within the school process. Thus, we sought to verify what are the best strategies to alleviate the various problems that affect the humanization of the subject. For the realization of the article, support was sought from authors such as: Mota (2015) Brach (2014), Correia (2014) who bring up this important discussion. The type of research that was adopted is the bibliographic research, which consists of a literature review, analyzing the converging and divergent points of the theme. Thus, the conclusions reached by the study are that each and every human being has a great need to educate and be literate emotionally and humanely. In this context, the article brings the need for a greater insertion of emotional and humanized education as a relevant curricular component for education, as it works as an instrument for the formation and emancipation of knowledge.

**KEYWORDS:** Learning; Formation; Intelligence; Emotion

<sup>1</sup>Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** brunofreitas2017@outlook.com.br.

**Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

<sup>2</sup>Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

<sup>3</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. Graduação em Ciências Sociais. Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. Graduação em andamento em Letras - Inglês. Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. **E-mail:** sebastian2015.139@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8403429026923541

<sup>4</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. Especialização em Direito Penal. Faculdades Metropolitanas de São Paulo, FAMESP. Graduação em Direito. Centro Universitário UniFanor, UNIFANOR. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7595613818821822

<sup>5</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. Especialização em Matemática. Faculdade LíriosS. Licenciatura em Matemática pela UEC – Universidade Estadual do Ceará. **E-mail:** ferreira.nat2009@gmail.com

<sup>6</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. **E-mail:** daniel.fonseca.silva@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A educação emocional e humanizada sem sombras de dúvidas é, e sempre foi um processo árduo, e cada vez mais um desafio principalmente nos dias atuais, meio ao caos social em que a sociedade vive submergida na alienação do capitalismo.

Faz-se necessário educá-lo emocionalmente e humanamente pois o processo de desumanização é um desafio a ser superado todos os dias. Ao falar de emoção logo se faz lembrar da fragilidade humana frente aos seus sentimentos que são peculiares a todos.

Ao analisar o contexto da sociedade moderna a ausência de uma educação emocional e humanizada é bem nítida, e a educação que temos é ainda deficiente e engessada nos moldes do sistema capitalista que menospreza e ignora os aspectos emocionais e humanísticos.

Ao observar o mundo das crianças, adolescentes e jovens o crescimento do consumo de drogas ilegais, a violência em suas diferentes facetas tem sido alarmante e assustadora, porque falta uma consciência social e emocional nesses indivíduos, surge então à necessidade de uma educação que vise esse equilíbrio emocional e humano na formação e construção desse sujeito, que a escola quer constituir, capaz de transformar positivamente a realidade que temos.

O problema encontrado dentro dessa pesquisa é a falta de uma educação com maior efetividade de uma educação humanizada e emocional.

E ainda a alta desvalorização do sujeito como um ser emocional que são tão importantes para o seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, e que na atualidade, tem ficado uma lacuna enorme, o que vai impactar fortemente no cenário da sociedade que se temos hoje.

A principal justificativa pela escolha desse tema foi o grande fascínio pelo sistema emocional e humanizador do aluno, enquanto sujeito e aprendiz em todos os seus aspectos psicológicos, culturais, sociais e

cognitivos. E a incessante busca pela aquisição de novos conhecimentos dentro desse relevante campo de estudo que se chama educação emocional e humanizada.

O referencial teórico dessa pesquisa está embasado nos estudos de pesquisadores que elaboraram seus trabalhos, documentários científicos com essa temática e deixaram suas contribuições para a melhor compreensão e discernimentos de como a emoção, a afetividade e a humanização é importante para a formação e a aprendizagem como um foco de estudo.

A coleta de dados e análise para a construção desse trabalho foi leitura e a releitura de textos científicos que ressaltava a importância da emoção sua formação intelectual, social e cultural e o fruto da aprendizagem. A estrutura base desse trabalho está dividida em tópicos que seguem uma relação entre si, abordando a temática através de vários posicionamentos dos teóricos que aqui foram selecionados.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem descritiva de cunho bibliográfico, na qual teve como analisar a importância das práticas emocionais e humanísticas, frente a sua formação e construção enquanto pessoas e cidadãos. Trata-se de uma pesquisa também com o caráter qualitativa, realizada no período de trinta dias, onde foram levantados diferentes posicionamentos acerca da manutenção e obtenção das competências e habilidades, mostrando seus muitos conceitos, bem como os prejuízos, que muitos sofrem pela falta de tais habilidades. Quanto a análise dos dados coletados, foram colhidas informações pertinentes, para melhor fundamentar a pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES: UM BREVE CONTEXTO-HISTÓRICO

Para Abraham (1999) na difícil tarefa de lidar e educar com seres humanos, dos quais são dotados de uma grande mistura de sentimentos, sensações e emoções que varia da raiva para a ira da tristeza para alegria do medo para o afeto? É imprescindível que se tenha os recursos e as condições necessária para esse grandioso desafio.

A educação emocional e humanizada, não é a solução para todos os problemas existentes no contexto escolar, mas ela pode funcionar como um instrumento pedagógico de grande relevância para minimizar esses entraves sociais e educacionais. Além de muitas outras ações, que devem acontecer em concordância com essa por meio da implantação de políticas públicas para efetivar de fato todo esse importante processo (ABRAHAM,1999).

A inteligência emocional e humanizada, deve ter o espaço garantido sempre no currículo escolar, mesmo que sejam desafiadores pois o processo educativo segue um currículo engessado que vem de cima para baixo e que não condiz com a realidade, que temos (BASTIAN, BURNS & NETTELBECK, 2005).

Nesse pensamento é analisada uma grande lacuna quando se fala do equilíbrio emocional em todas as instancias da vida, principalmente se tratando de educação, onde a mesma se encontra num processo de defasagem e de deficiência em graus absurdos e inaceitável em muitas realidades, onde se tem visto o embrutecimento do ser humano ao invés da humanização.

O equilíbrio de nossas emoções, sensações e sentimentos é imprescindível para a tomada de decisões e a resolução de problemas.

Assim, surge a necessidade que o educador seja um profissional multifuncional, tendo conhecimentos abrangentes na área da psicologia humana, para entender esse vasto campo do conhecimento que envolve a emoção, os sentimentos e a sensações humanas (BRACKETT & MAYER 2003).

A educação emocional e humanizada tornou-se um ponto chave de discussão, em congressos, seminários e simpósios por todo o mundo, mais o que se procuras são ações efetivas para efetivar esse tipo de educação dentro das escolas, que temos na atualidade.

Na visão de Bueno & Primi (2003) a formação do desenvolvimento do conhecimento científico da escola reprodutora e moldada nos padrões do Estado alienador e capitalista que está ainda há séculos preso a esses moldes, mas o que se pretende alcançar é um novo modelo educacional, que forme o emocional e a humanização o sujeito de forma omnilateral, em sua plenitude dos indivíduos é algo também fascinante e necessário para, que se compreendam os indivíduos em dois elementos, que são indissociáveis dentro do processo educacional

Analisando a educação dos últimos vinte anos, muitas mudanças ocorreram, dentre essas mudanças percebeu a necessidade de conhecer mais a fundo a necessidade de explorar mais a educação emocional e humanizada. Pontos esses que na grande maioria das vezes foram deixando de lado, pois o que se visava apenas era um modelo de escola e de educação tecnicista, que visava apenas a forma mão de mão de obra barata para o mercado de trabalho que faz a grande engrenagem financeira e econômica girar (CIARROCHI & CAPUTI 2000).

Dando lucratividade para a grande elite que detém o poder econômico e embrutecendo os indivíduos de forma unilateral por miseráveis 30 a 35 anos de trabalho duro nem nenhum tipo de criticidade ou de reflexão.

Um caminho pedagógico a ser trilhado para uma nova educação que não vise apenas a formação do mercado de trabalho, mas que prepare emocionalmente e humanamente o indivíduo para tomada de decisões e resolução de problemas da vida pratica.

Para Goleman, (1996) a falar da sociedade capitalista se vê de forma escarada a precariedade no sistema educacional, do qual precisa de uma série de

reformas para que se pense em um novo modelo educacional que não vise o indivíduo unilateral, que serve apenas para preencher uma vaga do mercado de trabalho, mas que esteja pronto para a tomada de decisões e a resolução de problemas.

Garantir uma educação emocional e humanizada não é tarefa fácil, pois o próprio sistema capitalista que foi imposto e que está reinado no momento quer indivíduos como fantoches, pois assim torna mais fácil a sua manipulação. O mundo do trabalho com suas regras e normas que foram estabelecidas ao longo da história da humanidade não direciona um olhar para o homem emocional e humano que é (LOPES & STRAUS 2003).

Assim, se contribui negativamente para os indivíduos cada vez mais desumanos e embrutecidos por um sistema que os torna reféns de tudo isso. Onde deixa todos rendidos dentro de algemas que os tornam escravos. Assim se almeja uma educação de fato libertadora de todos e para todos dentro de uma coletividade.

Lyons & Schneider (2005) a precariedade do trabalho educacional é visível em muitas realidades do Brasil, onde o próprio professor se tornou uma máquina de conteúdos didáticos, sem nenhum nível do eu emocional e do eu humanizado, que já se perdeu devido a inúmeros contextos e condições que o mesmo se encontra.

A escola enquanto uma instituição social se encontra fragilidade e sem as devidas condições de forma um ser humano pleno com competências e com habilidades para a sua formação humana e emocional.

A crise econômica, financeira e política tem refletido muito dentro do contexto escolar, e isso tem funcionado com um grande obstáculo que tem impedido a consolidação de uma educação emocional e humanizadora, mais é possível intervir por meio de pequenas ações, que surtiram efeitos positivos e paulatinamente teremos uma nova geração de indivíduos mais humanos e mais sensíveis a dor do outro e compassivos e tolerante em meio a uma sociedade, tão

complexas e com enormes públicas, que são disfarçados e marcados por meio de estatísticas compradas pelo estado e pelo poder público (MATTHEWS & ROBERTS 2002).

A educação deve possibilitar a liberdade entre todos, mas o que temos na atualidade é uma educação reprodutora e engessada, que visa apenas o preenchimento de uma vaga no mercado de trabalho.

A formação científica e intelectual deve caminhar lado a lado a sua formação emocional e humanizada. Respeitando as desigualdades entre os seres humanos que varia de classe social, escolarização, religião, cultura etc. Tudo isso parece uma utopia mais que é necessário que aconteça em sua plenitude e totalidade

Para Antunes (2005) atender a formação emocional e humanizada do sujeito não é tarefa fácil, pois envolve um conjunto de ações e de intervenções que devem acontecer em várias áreas e em várias dimensões educação sozinha não é capaz de salvar a sociedade, mas ela pode e deve servir de meio para a efetivação de novas transformações e mudanças sociais.

Inteligência e emoção são temas que têm instigado pesquisadores e gerado polêmica por mais de um século de estudos e pesquisas (SIQUEIRA, et al. 1999, apud WOYCIEKOSKI e HUZ, 2009).

O papel da educação é sempre soberano mais existe muitos desafios a serem vencidos. E talvez, esses desafios não possam ser vencidos pois uma determinada elite, que detém o poder talvez queira ou não, seja do interesse dos mesmos esse modelo educacional. Pois na sociedade alienada pelo capitalismo que pensa e o que deseja com objetivo a reprodução de indivíduos fantoches que servem apenas de bonecos em sociedade de poucos e para poucos (COSTA e JESUS, 2009).

Analisando contexto da educação do passado, não era priorizado o homem como um ser humano dotado de emoções e de sentimento, sensações e se tratando do homem negro nem era tido como um ser humano, e sim como um objeto ou uma mercadoria a ser

comercializada. Tal pensamento ofensivo e discriminatório, já caiu por terra, e que se vê todos sob a ótica da humanização e da emoção.

No modelo de educação para a pátria se visa apenas a formação de soldados que deem a sua vida por um objetivo na maior das vezes abstrato, na educação emocional e humanizada se pensa em um indivíduo plena e tola, que enxerga a dor do outro e se sensibiliza com a sua semelhante.

Historicamente somos o tempo todo violentado e é mal tratados por um sistema alienador que não permite que determinadas ações intervenções aconteça para que tenhamos um ser humano melhor, sem nenhum poder de criticidade ou de reflexão (MCQUEEN, 2004 apud COSTA e FARIA, 2009).

O respeito ou a valorização do homem, enquanto um ser frágil e dotado de suas emoções e fraquezas precisa ser entendido de forma clara e objetiva, pois não somos máquinas programadas para exercerem determinada funções ou um cargo no mundo do trabalho. Existem outras dimensões que precisam ser analisadas e trabalhadas com cuidado e com minuciosidade.

Nesse modelo de educação moderna e reprodutora o ser humano não é enxergado como um ser e sim como um mero objeto ou animal irracional, que serve para atender a demanda do mercado de trabalho que enriquece todos os dias os donos dos mesmo de produção e empobrece a dignidade, a reflexão e a criticidade todos os dias (GOLEMAN, 1997, apud DOMINGUES, 2009).

Uma sociedade atrocidades que tiveram nomes ruins que marcaram a toda a história tal como Hitler (na Alemanha), Mussolini (na Itália), Franco (na Espanha), Salazar (em Portugal), Pillsudsky (na Polônia), Horthy (na Hungria). Nomes que trouxeram o que tem de pior na essência dos indivíduos, talvez por falta de uma educação humanizada e emocional que os construísse e os formasse de forma diferentes, daqueles que os mesmos eram como modelo de maldade e de crueldade.

Um novo sistema de ensino totalmente radical, onde prioriza a racionalidade, a afetividade e a humanização precisa ser implantada para todos. Nenhum trabalho emocional e humanizado é vão, tem retorno garantido em ações, atitudes e comportamentos humano que irá refletir positivamente em toda a sociedade.

Ainda analisando o contexto da história da educação brasileira, encontra-se modelo educacional meramente científico de uma escola que é apenas certifica, mas que não constroem ser humano pleno e omnilateral para os desafios da vida prática, dos quais ao inúmeros para a resolução de problemas e tomada de decisões. Uma sociedade ainda formada por inúmeras situações discriminatórias e preconceituosas, que estão no topo da pirâmide econômica e que dita regras, normas e leis. (2006, apud COELHO, 2012).

O Bullying, ainda é uma forma de manipulação, que vem sendo reproduzidas a séculos em uma educação também impostar a força, sem o direito de humanizar esses indivíduos que é visto com o uma pedra bruta do qual, precisa ser trabalhado e lapidado com todos o cuidado e amor para isso é necessários os recursos e as condições necessária para que isso ocorra em sua totalidade.

O psicológico e o emocional dos indivíduos precisa ser visto, precisa ser trabalhado para que tenhamos futuras gerações de pessoas melhores e de indivíduos mais humanos e juntos consigo mesmo e com os outros a sua volta (CARLETTO, et. al. 2005).

Na humanização do sujeito, as armas a serem usadas ano é tanques de guerras ou qualquer tipo de bomba atômica ou armas nucleares que os homens criaram para se alto destruir mais sim os sentimentos e da afetividade que gera o amor e a resiliência.

Uma nova educação que vise formar o espiritual que inclui a alma e o espírito e que visa o equilíbrio entre o racional e o emocional, e o humanizar em sua totalidade.

Uma educação ditadura que preencher vagas do mercado de trabalho é que se tem por séculos, é hora de pensar em construir as novas gerações tenham um espaço amigável, tolerante e afetiva para com o outro a sua volta (GONDIM, 2006 apud BONFIM e GONDIM, 2010).

Não, se constroem uma educação emocional e humanizada, sem exercitar os sentimentos, as emoções os desejos e os sonhos. E isso a escola precisa dá espaço, pois é a partir daí que se começa a lapidar e trabalhar o um humanizado e o eu emocional que cada um tem escondido dentro de sua essência.

Hoje mais do que a necessidade de se priorizar uma alfabetização emocional e humanizada dentro da educação infantil é mais do que necessária pois permite uma melhor e maior formação de determinadas competências e habilidades. O foco central era que a alfabetização só consistia em aprender a decodificar letras com intuito vazio só de formar das palavras, frases e textos. Não havia preocupação com o letrar com significados, então muitas deficiências ocorreram nesse período, e que ainda repercutem até os dias atuais. (BONFIM, GONDIM 2010).

DOMINGUES, (2009) a alfabetização emocional e humanizada amplia nossa visão acerca do que é a escola, do que até família do que é a vida, do que são valores e princípios éticos. Explicitando como a sociedade precisa de todos conhecimentos que servem de ensinamentos essenciais para a vida – isto significa um retorno ao papel da educação como deve ser e ano apenas uma educação mercadológica. Esse é um projeto desafiador que vão contra esse sistema alienador e alienante que temos.

Os maiores desafios exigem o melhor de cada um de nós e transformar a educação dentro desse patamar é ensinar além do capital que foi imposto. o melhor aproveitamento das oportunidades, dentro e fora das salas de aula, para ajudar os alunos a transformar suas realidades positivamente, além de um melhor

desempenho com os momentos de crise pessoal e profissional (BUENO, PRIMI,2003).

CRESPO e MUNIZO (2006) diz que o grande ideal da alfabetização emocional e humanizada é que as mesmas permitem o auxílio do lidar com AS crises pessoais, emocionais e profissionais, conduzindo para o pódio da competência emocional da qual precisa ser trabalhada e desenvolvida em todas as instâncias. Um ser humano emocionalmente e humanamente alfabetizado terá maiores possibilidade de encarar e de enfrentar os desafios da vida cotidiana com maior desenvoltura em relação aquele que infelizmente não teve essa oportunidade.

Em pleno século XXI, onde as crianças desde muito cedo convivem com um elevado nível de ansiedade muito precoce, ou de famílias desestruturadas que precisam de uma maior atenção para a construção de maiores e melhores políticas públicas que abrangem o sistema emocional e humanizado do indivíduo com um intuito de formar um cidadão e uma cidadã melhor emocionalmente e humanamente (CARLETTO, FRANCISCO e KOVALESKI,2005).

A emoção e a humanização dos indivíduos devem fazer parte da estrutura familiar do currículo escolar e de todas as demais instituições parceiras que realizam algum tipo de educação seja ela a formal ou a informal.

O educador seja ele qual for precisa dessa visão multifuncional, para enxergar todas as possibilidades de se trabalhar o indiviso em sua plenitude e totalidade. (COBÊRO, PRIMI, MUNIZ,2006).

Na concepção de COSTA e FARIA (2009) o primeiro princípio do desenvolvimento da alfabetização emocional dentro de uma sala de aula é o respeito mútuo, um dos princípios éticos e sociais de grande, sendo assim a responsabilidade é de todos que educam órgãos competentes, a sociedade, a família, a escola e o educador, tais condições são necessárias para consolidar esse processo educativo e emocional de forma muito mais abrangente e pluralizada. O sentido de educar na visão de Paulo Freire tanto outros autores, que

aqui forma citados é um novo patamar de educar e de mostrar os desafios da vida, bem como recursos e as condições par ao enfrentamento de todos esses desafios.

Para COELHO, (2012) a importância de uma educação emocional, que seja mais efetiva e plena para o sujeito é o antídoto em parte quando de fala do crescimento exacerbado da violência escolar tem sido tão crescente no mundo. Educar os sentimentos na concepção de Edgar Morin (2014) é um processo está diretamente associado com as emoções que passam pelo eu interior e reflete para o eu exterior.

A educação e a socialização são dois processos imprescindíveis para a formação plena do sujeito, sendo que é papel da família e da escola e dos demais órgãos que oferece algum tipo de escolarização ou formação sejam ela a formal ou a informal (COSTA e JESUS,2009).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discorrer sobre essa importante temática avalia-se a importância da inteligência emocional para o desenvolvimento dos indivíduos, bem como a formação de sua identidade e personalidade dentro dessa importante abrangência que aqui foi discutida.

Observou que inúmeras reformulações devem ser realizadas dentro do contexto educacional, principalmente se tratando da ausência da educação emocional e humanizada, pois o que ainda temos é um currículo engessado que vem de cima para baixo e que despreza ou ignora determinados aspectos que não podem ser desconsiderados em hipótese alguma.

A educação em todas as instâncias deve funcionar com um equilíbrio entre os aspectos cognitivos racionais e emocionais do homem, sendo trabalhados de forma coesa, visando o melhor desenvolvimento desse sujeito intelectual e emocionalmente.

A reflexão sobre capacidade emocional e humanística do sujeito deve ser tratada com respeito e dignidade, onde desde a educação infantil permeando por toda a educação básica deve ser cuidadosamente

trabalhado por meios de experiência práticas e palpável.

A inteligência emocional e humanizada não é uma questão de herança genética herdada de pai para filho, e sim uma habilidade ou uma competência que é trabalhada por meio de diferentes atividades, que vai pouco a pouco sendo aprendidas sendo paulatinamente consolidadas.

Cada educador na atribuição de suas atividades docentes deve agir pedagogicamente com o intuito educar seus alunos não só na leitura e na escrita, e sim emocionalmente e humanamente par ao enfrentamento dos desafios que acontecem com uma grande rapidez, e que não maioria das vezes não nos foi dado uma bagagem específica para lidar com todo esse contexto. Formando um ser humano mais seguro de si mesmo e mais consciente de seu papel dentro e fora da sociedade.

Enfim, a inteligência emocional e humanizada pode ser concretizada por meio de ações e intervenções, que requer um grande esforço individual e coletivo, tanto do educador quanto dos discentes que se permitem serem educados emocionalmente falando.

Por último, para obter uma educação emocional e humanizada de fato efetiva, significativa e integradora é necessário à assídua participação de todos, que no dia a dia constroem a educação, sem exceções. Como sugestão, indica-se que novos estudos sejam realizados dentro dessa importante temática para que seja construída uma visão mais ampla e esclarecedora acerca da relevância e da eficácia de uma educação emocional e humanizada.

### REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. A inteligência emocional na construção do novo eu. 12. Ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 84 p.
- ABRAHAM, R. (1999). Inteligência emocional nas organizações: Uma conceituação. Psicologia Genética, Social e Geral, 125, 209-215.

- BASTIAN, V.A., BURNS, N.R., & NETTELBECK, T. (2005). A inteligência emocional prevê habilidades para a vida, mas não tão bem quanto a personalidade e as habilidades cognitivas. *Personalidade e diferenças individuais*, 39, 1135-1145.
- BRACKETT, M.A., & MAYER, J.D. (2003). Validade convergente, discriminante e incremental de medidas concorrentes de inteligência emocional. *Boletim de Personalidade e Psicologia Social*, 9, 1147-1158.
- BONFIM, Mirele Cardoso. e GONDIM, Sônia Maria Guedes. Trabalho emocional demandas afetivas no exercício profissional. Salvador: EDUFBA, 2010.
- BUENO, José Maurício Haas, PRIMI, Ricardo. *Inteligência Emocional: Um Estudo de Validade sobre a Capacidade de Perceber Emoções*. São Paulo: Psicologia: Reflexão e Crítica, 2003.
- BUENO, J.M.H., & PRIMI, R. (2003). Inteligência emocional: Um estudo de validade sobre a capacidade de perceber emoções. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16, 279-291.
- CIARROCHI, J., CHAN, A., & CAPUTI, P. (2000). Uma avaliação crítica do construto da inteligência emocional. *Personalidade e diferenças individuais*, 28, 539-561.
- CARLETTO, Balduir, FRANCISCO, Antonio Carlos. e KOVALESKI, João Luiz. *Competências essenciais: contribuições para o aumento da competitividade*. Porto Alegre: ENEGEP, 2005.
- COBÊRO, Cláudia, PRIMI, Ricardo, MUNIZ, Monalisa. *Inteligência Emocional e Desempenho no Trabalho: Um Estudo com MSCEIT, BPR-5 e 16PF*. São Paulo: Paidéia, 2006.
- COELHO, Lénea Verde Martins. *Competência Emocional em Professores - Contributos da Psicoeducação*. Porto: ASPESM, 2012.
- COSTA, Alexandra Monge Godinho e JESUS, Saul Neves de. *Inteligência Emocional e Assertividade dos Enfermeiros*. Faro: Sapiencia, 2009.
- COSTA, Marisa e FARIA, Luísa. *Inteligência Emocional e Satisfação Profissional de Enfermeiros e Voluntários*. Porto: X Congresso internacional galego – português de psicopedagogia, 2009.
- CRESPO, Mary Helen da Silva e MUNIZ, Fabiane. *Inteligência Emocional na Empresa*. Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, 2006.
- DOMINGUES, Ana Rita Santos. *Inteligência Emocional, Empatia e Satisfação no Trabalho em Médicos*. Porto: Universidade do Porto, 2009.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- GOLEMAN, D. (1996). *Inteligência emocional* (M. Santarrita, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Objetiva.
- LOPES, P.N., SALOVEY, P., & STRAUS, R. (2003). Inteligência emocional, personalidade e a qualidade percebida das relações sociais. *Personalidade e Diferenças Individuais*, 35, 641-658.
- LYONS, J.B., & SCHNEIDER, T.R. (2005). A influência da inteligência emocional no desempenho. *Personalidade e Diferenças Individuais*, 39, 693-703.
- MATTHEWS, G., ZEIDNER, M., & ROBERTS, R.D. (2002). *Inteligência emocional: Ciência e mito* Cambridge, MA: Massachusetts Institute of Technology.
- MORIN, Edgar. *Para sair do século XX*. Trad. Vera Azambuja Harvey. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986